



GRUPO C



Técnico do Brasil trata Marrocos como um dos adversários mais perigosos do futebol africano e aposta em jogo sem falhas para iniciar caminhada rumo ao hexa

O leão pode virar gatinho

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Mauro Pimentel/AFP



Nova Jersey — Marrocos é conhecido por ser o Leão-do-Atlas, mas como transformá-lo em um gatinho? Embora Carlo Ancelotti esteja mais para Dom Corleone de *O Poderoso Chefão* do que para Tom Cruise, a missão é quase impossível. Segundo o especialista em defesas e papa-títulos das cinco principais ligas europeias, a anulação do rival passa por uma atuação perfeita na estreia da Copa do Mundo, hoje, às 19h, no MetLife Stadium.

A resposta de Ancelotti foi sóbria. “Marrocos é um time muito bem organizado, que tem qualidade em todos os aspectos. Temos que fazer um jogo completo em todos os aspectos, não pode esquecer nada disso, defensivamente, ofensivamente ou em transição. Vigiá-los bem o nível defensivo, ter uma bola parada forte porque temos qualidade”, analisou.

Foi-se o tempo no qual as seleções africanas eram desprezadas. O Brasil que o diga, depois de perder pela primeira vez para uma equipe do Berço da Humanidade, em 2022, para Camarões, pela fase de grupos. “Não existe time pequeno, Marrocos é um dos melhores times da África. Vice-campeão ou campeão da Copa da África, não quero entrar nesse tema, mas é um time muito bem preparado e forte”, reforçou.

Ancelotti não tem papas na língua. Fala o que vier a cabeça com aquela elegância de quem foi multicampeão e respeitado por onde passou. Nervosismo na estreia? Por que não? “Medo é um componente importante da vida, porque, se você não tem medo e encontra um leão, ele te parece um gato. O medo é uma parte fundamental, salva vidas. São momentos em que você tem preocupações para que seu time possa fazer o melhor jogo possível. Eu, de natureza, sou muito otimista. Acho que a equipe está bem preparada para o jogo e para a Copa”, bancou.

Apesar de toda a experiência, Ancelotti será um jovem de 67 anos, amanhã, quando a bola rolar em

Multicampeão em clubes europeus ao longo da carreira, técnico italiano terá a primeira experiência à beira do campo em uma edição de Copa

Nova Jersey. O treinador tem a chance de apagar as magoas com Copas do Mundo. Uma lesão no joelho impediu Ancelotti de participar da campanha do título mundial de 1982, na Espanha. Quatro anos depois, viveu algo semelhante ao que Neymar tenta evitar atualmente. Convocado por Enzo Bearzot para a defesa do título no México, passou o torneio limitado pelos problemas físicos e não entrou em campo na campanha encerrada nas oitavas de final diante da França de Michel Platini.

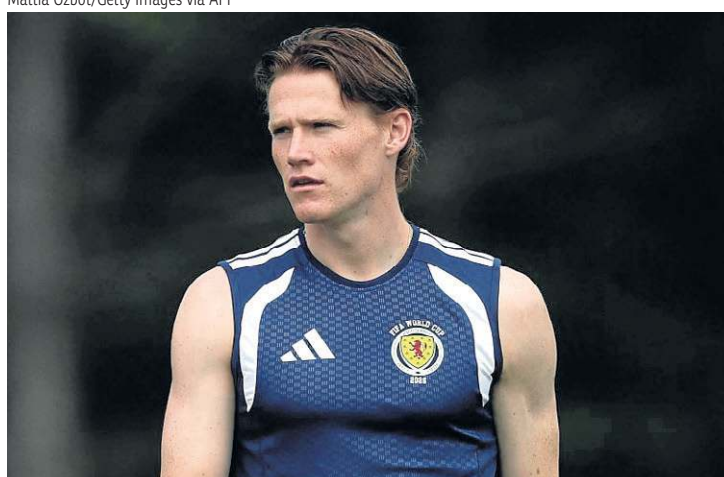
O terceiro desejo de Copa foi realizado em casa, em 1990. Ancelotti disputou apenas três partidas e assistiu do banco de reservas à eliminação da Itália nos pênaltis para a Argentina de Diego Maradona na semifinal.

O ponto mais alto da trajetória como jogador em Mundiais foi o terceiro lugar da Azzurra naquele torneio.

“É uma experiência nova, mas especial. É ter a responsabilidade e a honra de representar o país do futebol, a seleção mais laureada do mundo. Duas coisas: responsabilidade e honra. Eu quero aproveitar esse momento com alegria e felicidade, porque é um momento muito bonito da minha história”, exaltou.

Se a missão é domar os Leões-do-Atlas, Ancelotti também não pretende controlar a alegria brasileira. “A regra não proíbe danças. As novas regras existem para melhorar o tempo de jogo. Não está proibido celebrar e dançar. Cada um pode fazer o que quiser”, afirmou.

Mattia Ozbol/Getty Images via AFP



Astro pronto / O técnico Steve Clarke cravou a presença de McTominay, astro da Escócia, na estreia da Copa contra o Haiti. “Ele está em perfeitas condições e pronto para jogar”, afirmou.

Hakimi vê “partida equilibrada”

Astro da seleção marroquina, Achraf Hakimi rechaçou o papel de zebra e rejeitou favoritismo do Brasil. “Sabemos o tamanho do Brasil. Conhecemos a qualidade dos jogadores, mas também temos uma equipe muito forte. Nos chamam de brasileiros da África e entendemos nossos pontos fortes. Estamos preparados para fazer uma grande partida”, afirmou.

Darrian Traynor/AFP



Vinicius Junior abre mão da vaidade pelo hexa

Vinicius Junior é o único brasileiro e sul-americano entre os 10 jogadores mais valiosos da Copa do Mundo de 2026. Ao lado de nomes como Kylian Mbappé, Lamine Yamal, Pedri, Erling Haaland e outros craques, integra a elite do futebol mundial. De todo esse grupo, porém, é o único eleito o melhor jogador do planeta, pela Fifa ou pela Bola de Ouro. Ainda assim, esvaziou-se de toda e qualquer vaidade na véspera da estreia da Seleção Brasileira contra Marrocos.

Acostumado aos holofotes e aos prêmios individuais, o camisa 7 da Seleção mostrou pouco interesse

em transformar o Mundial em uma corrida particular por protagonismo. “Não estou preocupado em ser o melhor jogador da Copa. Quero ver o Brasil voltar ao topo. Chego mais experiente do que na última edição, com mais jogos e mais maturidade. O meu foco é fazer uma grande Copa do Mundo”, afirmou.

Titular nas últimas 11 partidas, somando Seleção e reta final da temporada pelo Real Madrid, Vinicius acredita ter alcançado a melhor versão da carreira às vésperas do torneio. “Este é o momento mais importante. Chego à Copa no nível físico e técnico que sempre sonhei.

Não tive lesões durante a temporada e me preparei muito para viver esse momento”, celebrou.

Embora rejeite o protagonismo individual, o atacante também evita qualquer excesso de confiança. “É uma equipe que planeja bem os jogos e consegue competir contra qualquer adversário. O futebol mudou bastante nos últimos anos e eles são um exemplo disso. Fizemos uma grande Copa do Mundo e contamos com jogadores de alto nível, que atuam em grandes clubes. Sabemos das dificuldades, mas o Brasil está preparado para voltar ao topo”, assegurou. (VP)

Jogos de hoje			
	X		
Local: Bay Area Stadium - 16h			X
TV: CazéTV		Local: Boston Stadium - 22h	TV: CazéTV



Melhor do mundo em 2024, atacante quer mostrar valor em prol do coletivo

Portugal
O astro português Cristiano Ronaldo afirmou estar se sentindo “muito otimista” ao partir de Lisboa rumo à América do Norte para a Copa do Mundo, ontem. “Encaramos esta competição com muita esperança”, afirmou o cinco vezes vencedor da Bola de Ouro, de 41 anos, durante a primeira entrevista à imprensa desde o início da concentração.

Inglaterra
Jude Bellingham, um dos líderes da seleção da Inglaterra, acredita que todos os jogadores do elenco devem se sentir “amados” na Copa do Mundo, reconhecendo que houve problemas extracampo durante a Eurocopa de 2024. No torneio disputado há dois anos na Alemanha, a equipe comandada por Gareth Southgate chegou à final e foi derrotada pela Espanha.

Gana
As autoridades do Canadá negaram a entrada no país ao jogador Thomas Partey, que será julgado no próximo ano, no Reino Unido, por estupro e agressão sexual. Assim, o jogador não poderá defender a seleção de Gana na estreia na Copa do Mundo de 2026, contra o Panamá, informou a Fifa. O jogo será na próxima quarta-feira.

Itália
O presidente da Fifa, o suíço-italiano Gianni Infantino, ironizou a situação da Itália, ontem, afirmando que “talvez” a equipe europeia se classifique se houver uma ampliação da Copa do Mundo de 48 para 64 seleções na edição de 2030. Tetracampeã mundial, a Azzurra ficou de fora das edições de 2018, 2022 e 2026, a primeira ampliada para 48 seleções.

França
A França treinou, ontem, diante de cerca de 400 torcedores nas instalações da Universidade de Bentley, em Waltham, Massachusetts, a quatro dias da estreia contra o Senegal. De acordo com o regulamento da Fifa, que exige pelo menos um treino aberto ao público, o elenco dos Bleus realizou uma atividade com arquibancadas lotadas.

Irã
Um cadáver em decomposição foi encontrado no porta-malas de um carro estacionado em frente ao local onde o Irã treina para a Copa. O veículo, um SUV Toyota cinza, estava no estacionamento de um supermercado de frente para o Estádio Caliente, em Tijuana, local utilizado diariamente pela equipe persa e situado perto da concentração.



Leões-do-Atlas ganharam a Copa do Mundo Sub-20 em 2025

Como Marrocos virou potência

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Vinte e três de junho de 1998. Marrocos se despede da fase de grupos na Copa do Mundo com vitória por 3 x 0 sobre a Escócia, insuficiente para levá-lo às oitavas. Daquela despedida em diante, os Leões-do-Atlas amargaram 20 anos de abstinência. Voltaram na edição da Rússia, em 2018.

Os sucessivos fracassos nas Eliminatórias e demais competições causaram indignação e mobilizaram a elaboração de um projeto. O plano de desenvolvimento da base ao profissional saiu do papel na posse do presidente da Real Federação Marroquina de Futebol, Fouzi Lekjaa. A ideia era mapear talentos pelo mundo devido à diáspora, convencê-los a representar o país e consolidá-los no alto nível.

O rei Mohammed VI liderou o movimento. Investiu 13 milhões de euros em uma academia de futebol para ofertar educação e desenvolvimento. Quase 10 anos depois da sementeira, o país vive a colheita. Em 2025, conquistou o Mundial Sub-20 contra a Argentina. Venceu Espanha, Brasil e França na campanha.

Em fevereiro, Marrocos alcançou a final da Copa Africana de Nações. Perdeu em campo para Senegal, mas reivindicou o troféu na Justiça depois de o adversário abandonar o campo em protesto contra um pênalti. A equipe de Mané voltou ao gramado e ganhou. Porém, trava disputa pela taça no tapetão.

Há três anos, Marrocos terminou a Copa em quarto lugar depois de desbancar Espanha e Portugal, até esbarrar na França. Empatou com a Croácia e derrotou a Bélgica na fase de grupos. Depois, alcançou o bronze no torneio masculino dos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Há outros indicadores de que algo acontece. A seleção feminina chegou às oitavas na Copa de 2023. A masculina de futsal conquistou a Copa das Confederações e chegou às quartas do Mundial em 2021 e em 2024. Marrocos é uma das sedes da Copa de 2030, com Espanha, Portugal, Argentina, Uruguai e Paraguai. Entregou o Ibn Battuta Stadium com seis anos de antecedência.

Marrocos ficou grandão a ponto de o técnico Mohamed Ouahbi admitir na entrevista de ontem: “Sabemos que estamos em outra prateleira, mas não temos medo do Brasil. Vamos respeitar. Sabemos o que vamos mostrar, o porquê jogamos. Isso vai fazer a diferença.”